

ENSINO COLETIVO EM BANDAS MARCIAIS BRASILEIRAS E A REALIDADE NA CIDADE DE GOIÂNIA: ATUALIZADO E REVISADO

Aurélio Nogueira de Sousa
Universidade Federal de Goiás
aureliotrompete@gmail.com

Resumo: O presente artigo é um recorte de uma pesquisa de doutorado que tem como objeto a observação da metodologia de ensino em bandas escolares alocadas em escolas de tempo integral. Trata-se de um estudo experimental aplicado em duas bandas de Goiânia: Banda Marcial do Colégio Estadual Francisco Maria Dantas e Banda Marcial do Colégio Estadual Ismael Silva nas quais grupos de alunos tiveram os primeiros contatos com a música por meio métodos de ensino coletivo de instrumento musical “Tocar Junto” e “Da Capo”. O objetivo da pesquisa é estudar a aplicabilidade dos métodos mencionados, observando os benefícios que estes proporcionam nas escolas de tempo integral da cidade de Goiânia. A metodologia segue revisão de literatura, pesquisa de campo e análise de material didático. Em sua conclusão, espera-se que a pesquisa, em andamento, venha contribuir com a utilização de um material didático-pedagógico que possibilite ao aluno de banda escolar um aprendizado mais eficaz.

Palavras-chave: educação musical, ensino coletivo, banda marcial.

Collective teaching in Brazilian school bands and the reality in Goiânia city: updated and revised

Abstract: The article is a cut of a research whose object is the observation of the methodology of teaching in school bands allocated in full-time schools. This is an experimental study applied in two bands of Goiânia: Marching Band of the Francisco Maria Dantas School and Marching Band of the Ismael Silva school in which groups of students started learning instrumental music through collective methods which are the "Tocar Junto" and the "Da Capo". The objective of the research is to study the applicability of the above methods, observing the benefits they provide in full-time schools in the city of Goiânia. The methodology follows literature review, field research and analysis of didactic material. In conclusion, it is expected that the research, in progress, will contribute to the use of a didactic-pedagogical material that allows the student of the school band amore efficient learning.

Keywords: musical education, collective education, marching band.

INTRODUÇÃO

Atualmente com a criação de novos cursos de Licenciatura Música em Goiás e em todo o Brasil, a utilização e sistematização do ensino coletivo vieram, de forma solidificada, a constar nas atividades regulares do ensino e pesquisa nesses cursos. Por outro lado, o incremento da iniciação científica na graduação e os programas institucionais de apoio à pesquisa vêm abrindo oportunidade de obter pesquisa com apoio financeiro. Desta forma, pesquisas que buscam analisar aplicabilidade do Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais (ECIM), tendo como foco entender e compreender os procedimentos apontados nos métodos coletivos estão sendo contempladas. Outro fator importante é o aumento da bibliografia, relativa a esse assunto, que advêm dos grupos de pesquisa e dos trabalhos em nível de graduação e pós-graduação e que estão contribuindo com as investigações.

As bandas, ao longo da história do Brasil, tiveram uma grande influência na sociedade como também na formação musical de renomados profissionais da área. Nascimento (2003) afirma que

um grande número de músicos profissionais recebe alguma influência por meio da banda de música em sua formação musical. Tal influência é causada, muitas vezes, pelo contexto social da banda, que participa de eventos sociais de naturezas diversas como missas, procissões, festas, retretas, desfiles cívico-militares, eventos esportivos, etc. encantando o público pela sua música. Há de se lembrar que, até pouco tempo atrás, a banda de música era um dos mais populares veículos de acesso a cultura musical para a sociedade, encerrando nas apresentações não somente a oportunidade do entretenimento musical, mas importante estímulo ao talento musical do indivíduo, levando-o a participar da banda de música e a aprender a tocar um instrumento musical. (NASCIMENTO, 2003, p. 35)

A despeito desta constatação, numa publicação de 1970, Reimer Bennett revela que as bandas estudantis estavam situadas no nível do entretenimento e, portanto, não se constituíam num campo sério de estudo, tendo em vista que suas atividades não eram relevantes para a Educação Musical (BENNETT, 1970). Já Reily e Brucher (2013) afirmam que na atualidade as bandas são vistas mais precisamente como forças responsáveis pela tradição. Unindo tradição e campo de estudo, como visto atrás, percebe-se que no Brasil as pesquisas envolvendo bandas de música têm crescido paulatinamente. Kandler e Figueiredo (2010) destacam que, nos últimos dez anos no Brasil, as pesquisas apontam que mais que 40% das teses e dissertações em bandas tratam de processos de ensino e aprendizado de instrumentos de banda.

Segundo os autores, as regiões Sudeste e Sul concentram o maior número de pesquisas sobre este assunto, seguidas pelo Centro Oeste e Nordeste. Na região Sudeste, trabalhos como os dos Sulpicio e Guglielmetti (2011) e Rodrigues (2009) tratam de problemas relacionados a participações das bandas em campeonatos e desfiles, tais como: falta de formação musical adequada dos professores de banda, pouca oferta de literatura específica sobre ensino de música em bandas, e falta de cursos acadêmicos de música voltados para a formação de regentes de banda. Todos estes fatores agravam o processo de ensino que desencadeia toda a preparação da *performance* destas bandas em concertos, festivais e concursos por todo o Brasil. Na região Sul, dentre os diferentes processos de ensino de instrumentos de banda no estado de Santa Catarina, pouco mais de 45% das bandas adotam o ensino coletivo (seja por instrumento ou banda completa) e, aproximadamente, 55% delas adotam a metodologia de ensino individual (KANDLER; FIGUEIREDO, 2010).

No Centro Oeste, pesquisadores relatam que o ensino coletivo com a banda completa (heterogêneo) e o ensino coletivo de naipe dos instrumentos de metais (homogêneo) prevalecem (ALVES, 2012; CAMPOS, 2008), seja pela carência de professores para cada instrumento ou por adotarem o conceito de inclusão social onde alunos novatos e veteranos aprendem juntos. Na região Norte também predomina o ensino coletivo, o qual atinge 95% das bandas pesquisadas (AMORIM, 2014). Na região Nordeste, observa-se que o ensino coletivo é predominante, sendo que a reflexão das experiências de bandas de música na prática profissional do músico está presente em todas as áreas de atuação profissional (NASCIMENTO, 2003).

Assim, no contexto das bandas escolares de Goiânia, segundo SOUSA (2015), aproximadamente 60% das bandas pesquisadas adotam propostas metodológicas do ensino coletivo de instrumentos de banda. Para atender tamanha demanda no estado de Goiás, a Secretária de Estado, Educação, Esporte e Cultura de Goiás em parceria com o Centro de Estudos e Pesquisa Ciranda da Arte publicou e adotou em todas as bandas escolares do estado, o método “Tocar Junto - Ensino Coletivo de Banda Marcial” que abriu outros horizontes na forma de ensinar música no contexto de bandas goianas. A base para a construção deste método foi o método já utilizado em todo território nacional, o “Da Capo,” publicado em 2004.

Nascimento (2003) constata que a banda escolar contribui de maneira significativa para a experiência profissional do músico em todas as áreas de atuação profissional. Mas, apesar dessas qualidades, é necessário um auxílio educacional nas instituições de ensino formal de música para complementar a formação musical dos professores. Para o autor, as bandas escolares, apesar de contribuírem para a formação de músicos profissionais, não são auto-suficientes para o ensino musical global do indivíduo (NASCIMENTO, 2003).

SOUSA(2009) observa, nessa perspectiva, que, em alguns casos, os professores das bandas iniciam seus alunos no instrumento utilizando apenas o conhecimento empírico, ou seja, não há uma sistematização da utilização de metodologias para as aulas. Além disso, outra questão relevante, que também dificulta o processo educacional, é a falta de material didático específico para bandas marciais. Assim, no contexto das bandas escolares, pesquisas referentes ao ensino coletivo de música visam trazer propostas metodológicas que fundamentam e aprimoram o trabalho realizado nas bandas estudantis, sendo que os métodos brasileiros e estadunidenses são voltados para bandas de música, e não necessariamente as bandas marciais.

A primeira iniciativa de sistematização de ensino musical coletivo no Brasil é comumente atribuída a Heitor Villa Lobos nos anos 1930, durante o governo Vargas, como proposta de implementação do Canto Orfeônico como ensino de música nas escolas. Posteriormente, demais nomes surgiram no cenário da educação musical coletiva. Segundo Cruvinel:

No Brasil nomes como Alberto Jaffé (pioneiro no ensino coletivo de cordas), José Coelho de Almeida (pioneiro no ensino coletivo de sopros), Pedro Cameron, Maria de Lourdes Junqueira, Diana Santiago, Alda Oliveira, Cristina Tourinho, Joel Barbosa, Maria Isabel Montandon, Abel Moraes, João Maurício Galindo, utilizam o ensino coletivo como metodologia eficiente na iniciação instrumental. (2003, p. 64).

A autora argumenta em seu estudo que o ensino coletivo de instrumento é uma importante ferramenta para a ação de socialização do ensino musical, democratizando o acesso do cidadão e a formação musical. Não obstante, a proposta de ensino coletivo no Brasil ainda é pouco utilizada. Boa parte das instituições de ensino musical no Brasil segue o modelo de conservatório como base educacional. O desenvolvimento da banda se dava pela formação de seu mestre, que detinha a capacidade de tocar todos os instrumentos da banda e a obrigação de ensiná-los a cada músico, principalmente, pelo fato de haver apenas um

profissional na maioria das bandas para ministrar essas aulas. Observa-se também que este tipo de ensino é preponderante em outros países como Portugal. Segundo Mota (2009), o ensino de instrumentos de banda era feito pelo maestro da corporação, tendo como objetivo a inserção do aluno o mais rápido possível na banda de música, modelo português adotado no Brasil desde tempos coloniais e com reflexos até os dias de hoje na formação de instrumentistas, sendo que podemos constatar este ensino predominante até os dias de hoje principalmente no estado do norte e nordeste.

Este ensino está presente ainda nos estados do Norte, Nordeste e Sudeste. Isto não acontece por escolha, mas sim pela tradição europeia que foi consolidada e também pela falta de mão de obra qualificada para atender tantas bandas existentes no Brasil. Com essa realidade, o ensino por naípe se faz presente, uma vez que o mestre de banda em muitos estados do Brasil designa o melhor instrumentista de cada naípe para auxiliá-lo no ensino instrumental da banda.

O ensino coletivo nestas instituições, além de motivar os alunos, é também uma maneira de fazê-los estudar de forma colaborativa (TOURINHO, 2014). Além da motivação, o estudo coletivo é um importante fator de transformação social e na formação de cidadãos para uma sociedade melhor. Tal transformação é observada no Brasil desde as primeiras bandas de escravos, ainda no período colonial, posteriormente as bandas oficiais, as fanfarras (CRUVINEL, 2005).

A metodologia do ensino coletivo musical consiste em ministrar aulas ao mesmo tempo para vários alunos. Essas aulas podem ser de forma homogênea ou heterogênea. Entende-se como homogêneo quando um mesmo instrumento é lecionado em grupo; já o ensino coletivo se torna heterogêneo quando vários instrumentos diferentes são trabalhados num mesmo grupo (ALVES, 2011).

Sendo efetuada de maneira multidisciplinar, ou seja, além da prática instrumental podem ser ministrados outros saberes musicais intitulados academicamente como: teoria musical, percepção musical, história da música, improvisação, composição, entre outros. O método Tocar Junto- Ensino Coletivo de Banda Marcial, nível iniciação (ALVES; CRUVINEL; ALCÂNTARA, 2014), publicado e adotado em todas as bandas escolares do Estado de Goiás-Brasil, abriu outros horizontes que são as proposições de pesquisas referentes

à utilização eficaz desse no contexto da educação básica, abrangendo o ensino fundamental e médio, sendo que podemos ratificar que a base para a construção deste método foi a do método já utilizado em todo território nacional Brasileiro que foi o método “Da Capo” (BARBOSA, 2004).

Em relação ao ensino coletivo de banda, o Brasil tem hoje um trabalho representativo e importante, o supracitado método “Da Capo”. Esse método, elementar para ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda, foi elaborado por Joel Barbosa, professor da Universidade Federal da Bahia. Porém este não foi escrito para banda marcial, pois, os estudos direcionados a esse modelo de banda podem ser sistematizados com um conceito voltada especificamente a linguagem dos instrumentos de metais e percussão.

O método Da Capo é sem dúvida nenhuma uma das ótimas possibilidades de resultados imediatos e facilmente adaptáveis em uma estrutura pedagógica regular em qualquer unidade escolar brasileira. Portanto, o Da Capo, sendo um ensino musical coletivo, proporciona a interação no contexto musical entre os aprendizes e eles com as ações de relações coletivas dessa prática (MARTINS, 2003, p.48).

O método Da capo, porém, foi elaborado pensando em um conjunto maior, o da banda musical, que abrange uma instrumentação de sopros que engloba, além dos naipes de metais e percussão, o naipe de instrumentos de madeira, sendo que na realidade de Goiânia e de vários estados do Brasil em escolas públicas, por questões financeiras e de poucos profissionais licenciados em instrumentos de metais, madeiras e percussão, a grande maioria das bandas marcial.

Nesse sentido, o método satisfaz as necessidades de uma banda que disponha de todos estes instrumentos de sopros. No caso da banda marcial, que tem em sua formação somente instrumentos do naipe de metais e percussão, o método Da Capo deixa algumas lacunas nos exercícios e na proposta de repertório. Foi nessa expectativa que o Grupo de Pesquisa (GP) Educação Musical e Transformação Social possibilitou aos professores das instituições de ensino musical, (IFG/Instituto Federal de Goiás, UFG/Universidade Federal de Goiás e Secretaria de Educação, Cultura e Esporte - SEDUCE-GOIÁS, discutir as necessidades de sistematização de metodologias de ECIM, com o objetivo de socializar as práticas pedagógicas a partir dos estudos técnico-musicais, repertório e arranjos próprios. Esse grupo passou a discutir de forma científica e propor estudos voltados para criação de métodos que possam contribuir na formação básica de educação.

O método “Tocar Junto-Ensino Coletivo de Banda Marcial,” nível iniciação publicado e adotado nas bandas escolares de Goiás, abriu outros horizontes que são as proposições de pesquisas referentes à utilização eficaz desse no contexto da educação básica, abrangendo o ensino fundamental e médio. Assim, a pesquisa que está em andamento visa acompanhar a aplicabilidade do método no âmbito coletivo da banda marcial, com vertentes propostas em dois fatores: 1) fundamentação teórica do ensino coletivo, englobando aspectos pedagógicos e função social; 2) música e a cognição coletiva.

A INICIAÇÃO MUSICAL POR MEIO DA BANDA

A banda é importante na medida em que propicia uma socialização dos seus atuantes, e em alguns casos é porta de entrada de uma possível profissionalização na música. Nascimento (2003) constata que a banda de música contribui de maneira significativa para a experiência profissional do músico em todas as áreas de atuação profissional, mas, apesar dessas qualidades, é necessário um auxílio educacional nas instituições de ensino formal de música para complementar a formação musical dos instrutores. Outra análise importante nesse sentido é apontada por Alves (1999), que discorre sobre a profissionalização que é obtida pela participação e aprendizado na banda. O autor busca ressaltar essas qualidades para o desenvolvimento profissional do músico que teve o diferencial “banda de música” em algum momento de sua formação musical.

Maria Amélia Garcia de Alencar em seu estudo sobre a banda de música em Goiás levanta questionamentos do real papel das bandas nas unidades escolares. Segundo a autora: “Os debates em torno da obrigatoriedade da educação musical nas escolas [...], suscitaram a reflexão sobre o papel das bandas escolares, principal forma de iniciação musical para muitas crianças e adolescentes no Brasil” (ALENCAR, 2010, p. 43-56).

Nesse contexto, a utilização da banda como ambiente de musicalização e ferramenta do ensino-aprendizagem da música é uma alternativa para a escola. Entretanto, o ensino da música por meio da banda ainda não conseguiu estabelecer material didático para congregar seus conteúdos. Atualmente, no Brasil, existem quatro métodos didáticos para as bandas de música, diferente de outras disciplinas do currículo escolar, que utilizam livros didáticos nas diversas áreas como forma de estabelecer um programa de conteúdo. Nas bandas escolares, situadas nas escolas de tempo integral, é possível trabalhar com os métodos de ensino

coletivos Brasileiros e também norte-americanos e europeus. Isso ocorre por meio de desestruturação e sistematização do ensino de música que se assenta em planejamentos quinzenais, avaliações internas e externas, reuniões pedagógicas e reuniões com pais de alunos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A metodologia do ensino coletivo musical consiste em ministrar aulas, ao mesmo tempo, para vários alunos, na forma homogênea ou heterogênea. Esse ensino pode ainda ser efetuado de maneira multidisciplinar, ou seja, além da prática instrumental podem ser ministrados diferentes saberes musicais: teoria musical, percepção musical, história da música, entre outros (CRUVINEL, 2003). Para que isso ocorra de forma eficiente é importante e necessária a utilização de um material didático pedagógico que possa apoiar e orientar as aulas de forma uniforme.

Nessa perspectiva, a proposição de métodos brasileiros para banda marcial pode ser uma alternativa válida no intuito de contribuir para a existência de material didático com eixos multidisciplinares no referido assunto. Desse modo, as investigações atuais referentes ao ensino coletivo, os encontros de ensino coletivo, os trabalhos de Barbosa (2004; 2010) e outros, poderão trazer contribuições que fundamentam e aprimoram o trabalho das atividades da prática musical de banda. A utilização do material didático pode ser então importante na medida em que este possibilite aos professores de banda uma reflexão do seu próprio percurso de aprendizagem. Podendo ainda gerar novas e diversificadas respostas para diferentes problemas de ensino-aprendizagem no âmbito da metodologia musical coletiva. A pesquisa proposta pelos autores deste artigo, relacionada à banda, já está consolidada de forma sistemática em outros países que utilizam métodos de ensino coletivos. Porém, o Brasil encontra-se em fase inicial em relação às pesquisas que proponham métodos eficientes na obtenção de resultados positivos relativos ao ensino coletivo. Contudo, o método Da capo sendo hoje uma opção brasileira usual para o ensino coletivo de banda foi pensado em um

conjunto maior, o da banda musical, que abrange uma instrumentação de sopros mais completa englobando além dos naipes de metais e percussão, as madeiras. Assim, o método satisfaz as necessidades de um grupo ou banda que dispõe de todos esses instrumentos de sopros citados. No caso da banda marcial, que tem em sua formação somente instrumentos de metais e percussão, são possíveis propor outro método que apresente uma abordagem idiomática e linguagem direcionada para a técnica desses instrumentos.

Alguns autores ainda apontam para necessidade de aumentar a produção bibliográfica do tema em discussão. Nessa perspectiva, Cruvinel (2012) faz observações no GP, relatando a importância e relevância da publicação de trabalhos nessa linha de pesquisa que enriquece e contribui para o aumento de novas pesquisas. Diante deste contexto é importante destacar o Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais (ENECIM), que vem promovendo importantes reflexões e discussões acerca da utilização das metodologias aplicadas no ensino coletivo.

Deste modo, a proposição de métodos brasileiros para banda pode ser válido no intuito de contribuir com a existência de novos materiais didático no referido assunto. Sendo assim, as investigações atuais com proposições metodológicas referentes ao ensino coletivo poderão trazer contribuições que fundamentam e aprimoram o trabalho das atividades e práticas musical. Nessa perspectiva surge o método “Tocar Junto - Ensino Coletivo de Banda Marcial,” como uma nova opção de material didático para banda.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

É notório que o ensino musical coletivo, ao longo de sua trajetória no Brasil, vem conquistando adeptos, seja pela metodologia do ensino, seja pelos resultados positivos alcançados. Porém, no Brasil a ausência de sistematização da metodologia de ensino e prática pedagógica coletivas, a existência de poucos métodos com abordagem relacionada ao ensino musical coletivo, bem como a pouca disponibilidade desse tipo de material ao público, são fatores que contribuíram para proposição da pesquisa em questão.

As metodologias propostas para o ensino de banda nas escolas integrais seguem as orientações da Secretária de Estado da Educação, Cultura e Esporte do estado de Goiás. Assim, a investigação que vem sendo proposta pela pesquisa relaciona-se ao método que está

sendo implantado pela rede de educação em Goiás, que consiste em estudo com abordagem qualitativa e quantitativa. Segundo Dantas e Cavalcante (2006), a pesquisa qualitativa tem caráter exploratório com aspectos subjetivos, isto é, estimula os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. É utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação. Já a quantitativa é mais adequada para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utiliza instrumentos estruturados (questionários). Seu objetivo é mensurar e permitir o teste de hipóteses, já que os resultados são concretos e menos passíveis de erros de interpretação.

Nesse modelo de aplicação metodológica, na modalidade qualitativa, será utilizado o *design* que, segundo Mazzotti e Gewandsznajder (2004) tem sido traduzido como desenho ou planejamento. O *design* corresponde ao plano e às estratégias utilizadas pelo pesquisador para responder às questões propostas pelo estudo, incluindo os procedimentos e instrumentos de coleta, análise e interpretação dos dados. A pesquisa está na fase de análise e cruzamento de dados do material didático que envolve o assunto estudado, tais como os métodos *Yamaha Band Method*, *Accent on Achievement*, “Da Capo,” e *MVP Studies for Marching Band*.

DISCUSSÃO E APLICABILIDADE DO MÉTODO

Um desafio posto a educação musical nesse século é consolidar a música como uma disciplina do currículo escolar. Jusamara Souza (2002) relata sobre os desafios do processo educativo, quanto ao ensino musical, questionando sobre como ensinar música de forma a propiciar uma aprendizagem prazerosa que estimule os alunos a desvendar o mundo que os cerca, ou seja, o contexto histórico-cultural que se vive diante das diferentes realidades apresentadas. Para autora, é importante conhecer o aluno como ser sociocultural, mapeando os cenários exteriores da música com os quais esse aluno vivencia seu tempo, seu espaço e seu “mundo”. Isso contribui para que o educador musical passe a pensar a música, ampliando as reflexões sobre as dimensões do currículo, do conteúdo e o processo ensino-aprendizagem (SOUZA, 2002).

Desta forma, a atividade de banda constitui também em um campo específico e desafiador que estará disponível a ser parte do conteúdo escolar, como uma das opções de formação geral do aluno. O referido método tem-se revelado um importante recurso no

processo de ensino de banda, por propor uma gama de exercícios e músicas no contexto didático musical que ao ser utilizado nas atividades diárias das bandas escolares contribui com o ensino de forma prazerosa, uma vez que a concepção do método faz com que a interação entre os alunos veteranos e novatos se expanda de uma forma prazerosa o fazer musical.

Nessa direção a presente pesquisa está caracterizada como um estudo experimental, utilizando as bandas: *Banda Marcial do Colégio Estadual Francisco Maria Dantas/Goiás* e *Banda Marcial do Colégio Ismael Silva/Goiás*, Banda as quais contribuíram selecionando o grupo de alunos que estão tendo seus primeiros ensinamentos através do método proposto. O período do estudo está sendo estabelecido de forma que seja possível realizar coleta de dados. Durante esse período estão sendo utilizados como instrumentos de medida, os registros das aulas por meio de fichas de observação individuais e coletivas, estudos e observação *in loco* de ensaios e aulas sendo feitos dentro da grade curricular da banda marcial que acontece em quatro dias semanais sendo, três dias no período matutino e dois dias no período vespertino. Inicialmente estão sendo realizados os pré-testes do qual vêm sendo observados os aspectos relacionados às dificuldades musicais de cada indivíduo, para que ao final da pesquisa possa ser realizado um pós-teste tentando compreender até que ponto o método contribuiu no avanço musical de cada discente. As aulas estão sendo aplicadas cinco vezes por semana, tendo a participação de alunos novatos e veteranos. Nos ensaios iniciais estão sendo focados os aspectos que concerne o reconhecimento e percepção do pulso, ritmo, altura e leitura musical por meio de exercícios e músicas próprias do método.

A aplicação do método vem sendo conduzida primeiramente com os respectivos professores de naipe (Trompete, Trombone, Tuba, Euphonium, Trompa, e Percussão), dos diferentes instrumentos, e em um segundo momento o professor regente está conduzindo as aulas com a banda toda. Nessa direção, a aplicabilidade do ensino de forma coletiva com a utilização e experimentação do referido método vem apresentando bons resultados na performance das referidas bandas, criando possibilidades dos alunos iniciantes tem motivação para participar das apresentações institucionais da escola. O grande ponto positivo do método e que com suas lições e música voltadas para os iniciantes em menos que um mês e possível realizar um concerto com as músicas do método, isto em um ambiente escolar principalmente no sistema de escolas integrais e extremamente positivo este tipo ensino aprendido. Uma vez que a socialização, a inclusão e a performance musical e realizada com grande êxito.

Deste modo as vantagens dessa aplicabilidade, principalmente no que tange à iniciação do aluno nos instrumentos de metais e percussão, estão apontado para as respostas positivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de o estado de Goiás ter sido um dos primeiros a implantar a disciplina de música no currículo da escola de tempo parcial e integral, e por esta implantação possibilitar ter um quantitativo grande de alunos hoje o estado conta com aproximadamente cento e dezessete bandas escolares em todo estado, é notória ainda a existência de dificuldades nas relações e na compreensão do papel sócio-cultural e das metodologias que são adotadas na banda marcial aos alunos destas escolas. A disponibilização de material didático, em forma de um método, para as bandas da rede de educação de Goiás, marca um avanço em Goiás, que vem propor a utilização de material específico para essa área do conhecimento musical. Assim o estudo em questão tenta levantar as vantagens referentes à aplicabilidade do referido método nas escolas, tendo como foco inicial observar e compreender de que forma o método pode ser utilizado na banda. Isto é notório na aplicabilidade do método no contexto destas bandas como o processo de ensino coletivo e benéfico para realidade delas, uma vez que os resultados apontam que os exercícios, lições e as músicas pedagógicas do método fez com que alunos iniciantes se motivassem mais ainda em participar da banda, sendo que o método proporcionou a interação entre alunos iniciantes e avançados no processo de ensino aprendido do método, resultando que em menos de um mês o aluno sentiu se motivado a participar da banda porque ele conseguiu tocar cinco lições e uma música do método com toda a banda. O método faz com que o aluno perceba de forma prática a leitura musical, ritmo e a performance através do instrumento musical, isto fez com que os alunos participassem com mais entusiasmo ao ensaios da banda tendo como objetivo a participar dos desfiles e concursos que a banda tem em sua agenda artística.

Acreditamos neste trabalho porque vivenciamos varias realidades nas bandas escolares do estado de Goiás. Numa realidade a escola conta com uma equipe completa de sete professores de todos e instrumentos; mas, noutras realidades, existe somente um professor ensinar todos os instrumentos. É no contexto dessas realidades que se pode ver a importância do ensino coletivo em bandas escolares. Ao mesmo tempo que este ensino pode ser realizado por varios professores, ele também gera mecanismos e ferramentas para auxiliar

na realidade da escola que possui apenas um professor na banda. Assim sendo, espera-se que a pesquisa possa ser de relevante importância para os professores e maestros envolvidos nesse processo, pois estes tentarão buscar respostas e soluções para uma proposta de método eficiente que seja de fácil acesso e compreensão.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. A. G. de. Bandas ou “furiosas”: tradição, memória e a formação do músico popular em Goiânia-GO. **Rev. Música em Contexto**, Brasília, v. 1, n. 4, p. 43-56, 2010.

ALVES, C. S. **Uma proposta de análise do papel formador expresso em bandas de música com enfoque no ensino da clarineta**. 1999. Dissertação (Mestrado em Música) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

ALVES, M. E. **Aplicabilidade do ensino coletivo em música no Curso Técnico de Música do IFG**. Relatório de pesquisa PROAPP, Escola de Música, Instituto Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

ALVES, M. E. Aplicabilidade do ensino coletivo dentro do Curso Técnico de Música do IFG. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 5.; ENCONTRO GOIANO DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.; SEMINÁRIO DO ENSINO DE ARTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES, 9., 2012. Goiânia. **Anais...** Goiânia: UFG, 2012. p. 157-164.

ALVES, M. E.; CRUVINEL, F. M.; ALCÂNTARA, L. M. (Orgs.) **Ensino coletivo de banda marcial: trompete**. Goiânia: Pronto Editora, 2014.

AMORIM, H. M. **Bandas de música: espaço de formação profissional**. São Paulo: Scortecc, 2014.

BARBOSA, J. **Da Capo: método elementar para ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda**. São Paulo: Musical, 2004.

BARBOSA, J. **Da Capo Criatividade: Método elementar para ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda**. São Paulo: Musical, 2010.

BENNETT, R. **A philosophy of music education**. New Jersey: Prentice-Hall, 1970.

BRUCHER, K.; REILY, S. A. (Orgs.) **Brass Bands of the World: Militarism, Colonial Legacies, and Local Music Making**. Aldershot: Ashgate, 2013

CAMPOS, N. S. P. As práticas das bandas e fanfarras escolares: uma análise a partir dos ensaios. In: ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 8.; SIMPÓSIO SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DA

SOUSA, Aurélio Nogueira de. Ensino coletivo em bandas marciais brasileiras e a realidade na cidade de Goiânia: atualizado e revisado. **Revista Musifal**, Maceió, n. 4, p. 66-80, 2019.

MÚSICA POPULAR, 1.; ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS, 3., 2008. Brasília. **Anais...** Brasília: [s. n.], 2008.

CRUVINEL, F. M. **Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: a educação musical como meio de transformação social.** 2003. Dissertação (Mestrado em Música) — Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2003.

CRUVINEL, F. M.. **Educação musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas.** Goiânia: ICBC, 2005.

CRUVINEL, F. M. **Apontamento Grupo de Pesquisa “Educação Musical e Transformação Social”.** Goiânia: ICBC, 2012.

DANTAS, M.; CAVALCANTE, V. **Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa.** 2006. Trabalho de graduação apresentado como requisito parcial para aprovação na Disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa, Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006. Disponível em: <<https://bit.ly/2Jam33i>>. Acesso em 22/08/2014.

DANTAS, T. O Ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas em Salvador: cenário comparativo entre os anos de 2007 e 2009. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM NORDESTE, 9.; FÓRUM NORTE-RIO-GRANDENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2., 2010. **Anais...** Brasília: [s. n.], 2010. 1 CD-ROM.

FELDSTEIN, S.; JOHN, O. **Yamaha Band Student: A Band Method for Group or Individual Instruction.** California: Alfred Pub. Co, 1988.

FIGUEIREDO, S. L. F. A legislação brasileira para a educação musical nos anos iniciais da escola. CONGRESSO DA ANPPOM, 16., São Paulo. **Anais...** São Paulo: UNESP/ANPPOM, 2007. 1 CD-ROM.

JOHN, O.; MARK, W. **Accent on Achievement: A Band Method for Group or Individual Instruction.** California: Alfred Pub. Co., 1990.

JOHN, M. M.; VINNIE, A. **MVP Studies for Marching Band.** [S. l.]: JAM Publishing Company (ASCAP), 2008. (Edition silent)

KANDLER, M. A.; FIGUEIREDO, S. L. F. de. Bandas de música: um levantamento sobre as pesquisas no Brasil em cursos de pós-graduação stricto sensu entre 1983 e 2009. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010. Goiânia. **Anais...** Goiânia: UFG, 2010. p. 495-506. 1 CD-ROM.

MARTINS, J. A. de O. O método Da Capo: banda de música, educação, sociologia e pontos de convergência. **Rev. Musifal**, Alagoas, v. 1, n. 1, p. 10-13, 2003.

MAZZOTTI, A. J. A.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Pioneira, 2004.

MOTA, G. **Crescer nas bandas filarmônicas: um estudo sobre a construção da identidade musical de jovens portugueses.** Lisboa: Afrontamento, 2009.

SOUSA, Aurélio Nogueira de. Ensino coletivo em bandas marciais brasileiras e a realidade na cidade de Goiânia: atualizado e revisado. **Revista Musifal**, Maceió, n. 4, p. 66-80, 2019.

NASCIMENTO, M. A. T. **A banda de música como formadora de músicos profissionais, com ênfase nos clarinetistas profissionais do Rio de Janeiro**. 1997. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística) — Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

NASCIMENTO, M. A. T. O ensino coletivo de instrumentos musicais na banda de música. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 16., 2006. Brasília. **Anais...** Brasília: UNB, 2006. 1 CD-ROM.

RODRIGUES, L. Coreto Paulista: Festival de Bandas em Serra Negra, o que foi e o que nos ensinou o evento. In: SEMINÁRIO DE MÚSICA DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA, 1., 2009. Ouro Preto. **Anais...** Ouro Preto: Museu da Inconfidência, 2009. 1 CD-ROM.

SANTOS, R. M. S. Jaques-Dalcroze, avaliador da instituição escolar: em que se pode reconhecer Dalcroze um século depois? **Caderno do programa de pós-graduação em música da Unirio**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 7-47, 2011.

SOUSA, A. N. de. Mapeamento do ensino de trompete em Goiânia. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 9., 2009. Goiânia. **Anais...** Goiânia: UFG, 2009.

SOUSA, A. N. de. **Ansiedade na preparação da performance no ensino de instrumentos de banda**. 2015. 57 f. Dissertação (Mestrado em Música) — Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

SOUZA, J. et al. O que faz a música na escola? Concepções e vivências de professores do ensino fundamental. **Rev. Núcleo de Estudos Avançados do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS**, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 6, 2002. Não paginado.

SULPICIO, C. A. S. GUGLIELMETTI, E. D. M. O ensino musical brasileiro voltado às bandas: reflexões e críticas. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 21., 2011. Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: UFU, 2011. p. 316-320. 1 CD-ROM.

TOURINHO, A. C. G. S. Aspectos atuais do ensino de instrumentos musicais no Brasil: pesquisas e novas tecnologias. In: TOLEDO, M. A.; STERVINO, A. A. (Orgs.). **Educação musical no Brasil e no mundo: reflexões e ressonâncias**. Fortaleza: Editora da UFCE, 2014. p. 165-178.